

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO

10 de março de 1991.

Técnico dos EUA vê no Recife alto nível em pesquisa do paranormal

Nas duas visitas ao Brasil (novembro de 1990 e fevereiro de 1991), o pesquisador Stanley Krippner, um dos mais famosos parapsicólogos do mundo, manteve com parapsicólogos brasileiros e instituições congêneres para início de intercâmbio científico no campo das investigações da paranormalidade. Liderando uma equipe do Institute of Noetic Sciences, da Califórnia, fundado pelo astronauta Edgar D. Mitchell, Krippner visitou as cidades de Manaus, Belém, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, tomando conhecimento das atividades da Associação Brasileira de Parapsicologia – Abrap -, da Federação Brasileira de Parapsicologia – Febrap, do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro – I.P.R.J. e do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – I.P.P.P., e permutando informações e experiências com os parapsicólogos Mário Amaral Machado, Geraldo dos Santos Sarti, Hernani Guimarães Andrade, Valter da Rosa Borges, Ivo Cyro Caruso e Ronaldo Dantas, entre outros.

Stanley Krippner, em carta aberta aos interessados na pesquisa paranormal, manifestou o seu entusiasmo pelo desenvolvimento da Parapsicologia no Brasil, cujo plano de organização, em sentido federativo sem imposição centralizadora, não encontra similar em qualquer outro país do mundo. Elogiou as investigações e os trabalhos teóricos dos parapsicólogos brasileiros, considerando-os do “mais alto nível, porém lamentando que inexistem revistas especializadas e recursos financeiros para respaldar as atividades científicas no campo da paranormalidade brasileira.

No Recife, Krippner manteve dois importantes encontros com a equipe do I.P.P.P., liderada por Valter da Rosa Borges e Ivo Cyro Caruso e se disse bastante impressionado com o alto nível das atividades científicas da instituição. Especialmente se interessou pelo modelo teórico desenvolvido pelo I.P.P.P. e pela técnica adotada nas investigações dos fenômenos de “poltergeist”. E ficou surpreso ao tomar conhecimento de que a Constituição do Estado de Pernambuco reconheceu que a pessoa dotada de aptidões paranormais tem o direito de receber assistência social do Estado e dos Municípios, o que se constitui fato inédito nas legislações de outros países.

O pesquisador lamentou que o I.P.P.P. não disponha dos recursos necessários para as suas investigações científicas e se prontificou a prestar ajuda a instituição, mediante um intercâmbio de informações e publicações, solicitando que os parapsicólogos Valter da Rosa Borges e Ivo Cyro Caruso enviassem seus trabalhos em inglês para publicação em revistas internacionais de Parapsicologia. Para Krippner, a Parapsicologia em Pernambuco alcançou um alto nível de competência científica, merecendo, portanto, ser conhecida no Exterior, principalmente nos países mais avançados da pesquisa da paranormalidade. Não há dúvida, disse ele, que o Brasil oferece amplas oportunidades para a investigação parapsicológica. Resta somente que sejam obtidos os recursos para as instituições de Parapsicologia do Brasil e elas, por certo, cumprirão, com competência, o seu papel.

\*\*\*

Diário de Pernambuco

28 de julho de 1991

## Fantasma, uma realidade para questão jurídica

Se a ciência não admite a existência de fantasmas a Justiça admite. E até enquadrá-los nos rigores da lei. Para quem ficou espantado com a decisão da justiça norte-americana de decretar, oficialmente, uma casa como "mal-assombrada" em Nova Iorque, segundo informações de agências de notícias internacionais publicadas no DIÁRIO DE PERNAMBUCO do último domingo, o promotor de Justiça e parapsicólogo Valter Rosa Borges explica "que há fenômenos paranormais jurígenos, ou seja, que são capazes de gerar direitos e obrigações". Foi este, justamente, o caso de Nova Iorque, onde a Justiça anulou um contrato de compra e venda de uma casa por reconhecê-la mal-assombrada".

"É um exemplo da relação existente entre a parapsicologia e o Direito", ensina Borges.

Ele acredita que o juiz norte-americano baseou-se em algum tipo de perícia realizada por um parapsicólogo, "pois só esse tipo de profissional, e nenhum outro, tem competência para afirmar se um determinado fenômeno é ou não de natureza paranormal. Somente o parapsicólogo pode, em Juízo, servir de perito para emitir parecer e apresentar laudos periciais, assim como de realizar diligências para investigação de fenômenos aparentemente paranormais a fim de decidir sobre a sua autenticidade".

Entende Valter Rosa Borges que "de nada valem opiniões de policiais, padres, pastores, espíritas, umbandistas, ocultistas e outros leigos curiosos que apenas servem para confundir o público, fazendo-o acreditar que se trata de coisas do outro mundo, produzidas por demônios, espíritos malignos, exus e outros seres sobrenaturais".

Contudo, ele pondera; "Creio que, com a sua decisão, a Justiça norte-americana não reconheceu a existência de fantasmas como espíritos dos mortos, pois não sendo a sobrevivência post-mortem objeto do Direito, este é incompetente para julgar a matéria. Ou seja: o Direito não pode decidir sobre a existência ou não de espíritos e se esses, casos existam, possam ou não atuar em nosso mundo e, se atuando, sejam os fenômenos por eles produzidos suscetíveis de gerar consequências jurídicas".

Explica o parapsicólogo que a Justiça de Nova Iorque deve ter reconhecido a "realidade de um fenômeno paranormal denominado 'haunting' ou assombração ou, ainda, casa mal-assombrada, o qual, por suas características de manifestação, torna insuportável a vida dos moradores do imóvel".

Completa dizendo que "à luz do nosso Direito Civil, este seria um caso *sui generis* de vício redibitório por tornar a coisa adquirida imprestável para seu uso. Afinal, quem pode morar em paz numa casa mal-assombrada? Em sã consciência, ninguém adquiriria um imóvel com esse tipo de problema".

## Diário de Pernambuco

24 de novembro de 1991.

Rosa Borges: “Em épocas de crise, pessoas angustiadas podem ser “presas fáceis” dos falsos parapsicólogos”.

Em épocas de crise, pessoas atordoadas procuram respostas para suas indagações e angústias. Tudo isso é muito natural. Porém, o parapsicólogo Valter da Rosa Borges adverte: cuidado com os charlatões. Rosa Borges, fundador do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, denuncia que, em tais circunstâncias, os indivíduos podem ser transformados em "presas fáceis" dos enganadores, que fazem questão de mostrarem-se eficientes no campo espiritual, levando homens e mulheres a acreditarem em idéias mirabolantes. A Parapsicologia, no Brasil. Como a análise da paranormalidade vem sendo feita, aqui, no Estado de Pernambuco. Casos interessantes, acontecimentos inexplicáveis e extraordinários, e, neste M&M, relatados pelo especialista com exclusividade.



Moema Luna

Em época de crise, principalmente quando os valores sociais e espirituais são questionados, produzindo perplexidade e desorientação existencial, as pessoas atordoadas procuram respostas, geralmente fantasiosas, para as suas indagações e angústias. Esta observação foi feita pelo parapsicólogo Valter da Rosa Borges, fundador do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas. O especialista denuncia que, nestas circunstâncias, os indivíduos se tornam vítimas fáceis dos charlatões, os quais, se fazendo passar por autoridades no campo científico e/ou espiritual, levam-nos a acreditar em idéias mirabolantes, utilizando-se, para isso, de propaganda enganosa, através dos mais variados veículos de comunicação.

Valter da Rosa Borges acrescenta ainda que “infelizmente, no Brasil, a Parapsicologia tem sido prejudicada pela ação perniciosa destes vigaristas, os quais, fazendo-se passar por parapsicólogos, iludem pessoas desprevenidas, fornecendo informações falaciosas sobre fe-

nômenos paranormais e também sobre técnicas, sempre ilusórias, de desenvolvimento de poderes psíquicos”.

#### Extraordinário

“Qualquer pessoa está sujeita a passar por experiências parapsicológicas, mas é preciso aprender a perceber além das palavras e dos gestos”. Com esse argumento, o parapsicólogo Valter da Rosa Borges procura esclarecer os mais incautos de que a maioria dos fenômenos atribuídos às manifestações do “além” são frutos da própria natureza humana, e não existe nada de extraordinário, ou mágico, neste campo. Entretanto, segundo o parapsicólogo, são raras as pessoas em quem a paranormalidade se manifesta de forma ostensiva, com significativa frequência.

Um dos fenômenos mais comuns é a telepatia, capaz de desnudar as máscaras cotidianas que resguardam a individualidade. “Só a percepção extrassensorial, especificamente a telepatia pode atravessar a máscara dos outros e encontrar a sua verdadeira face. A experiência telepática é uma forma de comunicação direta entre indivíduos. Neste nível de relação humana, as nossas mentes formam uma unidade temporária. uma espécie de condomínio psíquico, onde a telepatia é a linguagem desse diálogo silencioso”, explica.

Valter da Rosa Borges afirma que não há nada separado da natureza, muito menos a individualidade, que define como “centro dinâmico de múltiplas operações e relações”.

“Aprendemos que somos apenas nós mesmos. Mas não nos ensinaram que podemos ser também os outros, pensar com os outros e sentir com os outros, numa coparticipação existencial que chega quase à identificação”, enfatiza. Esse processo é semelhante às práticas zenbudistas, onde o estágio mais elevado do autoconhecimento é a anulação do Eu.

O parapsicólogo participa desse processo, através de orientação, para que as pessoas possam conviver produtivamente com a sua aptidão paranormal e obter benefícios para si mesmos, até para os outros. Valter da Rosa Borges afirma que a orientação é individual, “pois irá depender das características de cada personalidade”, diz ele.

#### Pós-Graduação

O IPPP oferece cursos básicos de Parapsicologia, níveis I e II, com a finalidade de orientar o público leigo. Segundo o pesquisador, a Parapsicologia “é uma ciência de extensa interdisciplinaridade”. Tem por objeto a investigação das aptidões incomuns da mente humana. Além desses cursos básicos, o instituto oferece uma pós-graduação, com especialização em Parapsicologia, que começou a ser ministrada em 1988.

Pessoas com titulação acadêmica, em qualquer área do conhecimento humano, podem matricular-se no curso, bastando, para isso, fazer a fase preparatória. A iniciativa visa formar uma comunidade científica de parapsicólogos.

O especialista salienta que o IPPP é a única sociedade de Parapsicologia com natureza científica no Nordeste. É conhecido nos âmbitos nacional e internacional. Nas duas visitas que fez ao Recife (novembro de 1990 e fevereiro de 1991), o renomado parapsicólogo norte-

americano Stanley Krippner, fez referências elogiosas, confessando estar na época, impressionado com o alto nível de estudos e pesquisas desenvolvidas pela Instituição pernambucana.

O IPPP, localizado na Rua da União. 557. 4º andar, conjunto 402, é uma entidade sem fins lucrativos, declarada de utilidades pública estadual (lei nº 9.714/85) e municipal (lei nº 14.840/86). Uma equipe, composta por parapsicólogos e psicólogos do Instituto, presta serviços de orientação e aconselhamento, mediante consulta previamente marcada, para pessoas que estejam passando por experiências "estranhas", possivelmente de natureza paranormal.

#### Casos

De 1973, ano de sua fundação, até 1990, o Instituto investigou 149 casos de paranormalidade. Um desses trabalhos foi o "poltergeist" do edifício Paris. O parapsicólogo conta que "o fenômeno começou em dezembro de 1985 e a família, apavorada, procurou, sucessivamente, a ajuda de um padre, um pastor protestante, um médium espírita e uma mãe de santo, sem que o caso tivesse solução. A então presidenta do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, Léa Correia, convidou o especialista e sua esposa, Selma da Rosa Borges, psicóloga e parapsicóloga, para realizar a investigação. O agente causador do poltergeist era uma menina de 11 anos, empregada doméstica e com problemas emocionais. Após a orientação dada à família a respeito da natureza do fenômeno e as providências a serem adotadas, o fenômeno desapareceu, em menos de três dias.

"Recentemente — acrescenta — a Casa de Saúde Rei Magos, constituída por psicólogos e psiquiatras, solicitou os serviços do IPPP para atender a uma paciente que apresentava fenômenos de poltergeist. O caso foi rapidamente solucionado. Isto levou a direção da clínica a convidar-nos a proferir uma palestra sobre o assunto para profissionais e estagiários daquela casa, tendo como resultado valiosa troca de informações e experiências no campo do psiquismo humano".

Por mais incrível que seja a experiência, levitação, clarividência, telepatia, psicometria, precognição, psicocinese, projeção da consciência ou mesmo o poltergeist, tudo é muito natural e simples à luz da Parapsicologia. O que acontece, na verdade, é que o homem se distanciou de seus radares extrassensoriais, envidando todos os esforços na conquista do mundo.